

## CONJUNTURA

O resultado, 4,5 vezes superior à média brasileira, foi apurado pelo Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal, lançado ontem pela Codeplan. O segmento serviços foi o responsável pela retomada da expansão do setor produtivo local

# Riqueza candanga cresce 2,8%

» DIEGO AMORIM

**C**om características bastante específicas, a economia brasiliense pouco sentiu o desaquecimento da indústria no primeiro semestre deste ano e, graças à força do setor de serviços, cresceu 4,5 vezes mais que a média nacional. O conjunto de riquezas produzidas no Distrito Federal entre janeiro e junho de 2012 cresceu 2,8%, enquanto no Brasil, no mesmo período, o avanço médio foi de 0,6%. Os dados locais compõem o Índice de Desempenho Econômico do DF (Idecon-DF), lançado ontem pela Companhia de Planejamento (Codeplan).

Os números mostram a economia local em recuperação, tendência que, segundo os responsáveis pelo novo indicador, deve se confirmar neste segundo semestre. O setor de serviços, apesar de ter registrado o menor crescimento nos primeiros seis meses do ano (2,5%) entre as três atividades pesquisadas, é o principal responsável pelo resultado, uma vez que responde por quase 93% do Produto Interno Bruto (PIB) do DF.

Dividido em três subsetores, os serviços incluem administração, saúde e educação públicas, que avançaram 4% no primeiro trimestre e 1,2%, no segundo. A explicação para os aumentos está, principalmente, na reposição de vagas por meio de concursos e na contratação de comissionados e terceirizados. "O enorme peso do setor público ainda é determinante no DF", afirmou o presidente da Codeplan, Júlio Miragaya.

## Crédito

Ainda computada no grupo de serviços, a riqueza produzida pelas intermediações financeiras no Distrito Federal voltou a apresentar variação positiva no segundo trimestre (1,6%), após fraco desempenho entre janeiro e março (-1,9%). A queda nas taxas de juros e na concessão de créditos por meio dos bancos públicos favoreceu a retomada. Os reflexos das medidas de estímulo do governo federal provavelmente continuaram sendo sentidos na segunda metade do ano.

O comércio diminuiu o ritmo do primeiro para o segundo trimestre, mas manteve a curva ascendente, segundo o Idecon-DF. Com as energias já concentradas no Natal, representantes do setor apostam em um fim de ano com faturamento acima do esperado. "Nossa expectativa é de que a classe média emergente, mais uma vez, faça a diferença", comentou o assessor de planejamento do Sistema Fecomércio-DF, Carlos Augusto Baião.

A indústria, puxada pelos aquecidos mercados de cimento e de alimentação, teve salto significativo na comparação com iguais períodos do ano passado, sobretudo por conta do péssimo desempenho do setor em 2011. Mas o avanço de 7,3% no semestre — média do crescimento de 7,1% da indústria da transformação e de 8,2% da construção civil — pouco interferiu no Idecon-DF, já que o parque fabril não contribui para mais do que 6,5% do PIB local.

## Agropecuária

Calculado a partir da evolução das principais culturas — soja, milho, feijão e tomate —, o indicador da agropecuária confirmou a força do campo brasiliense. A alta de 3,7%, contra um desempenho negativo no Brasil (-3,5%), se deve aos pesados investimentos em tecnologia e novos insumos, que atribuem

## ECONOMIA DISTRITO FEDERAL

Gustavo Moreno/CB/D.A Press - 19/4/12



Núcleo Rural Tabatinga: conforme o novo índice, o setor agropecuário apresentou alta de 3,7%, no semestre, contra um desempenho negativo de 3,5% do país

## Cenário

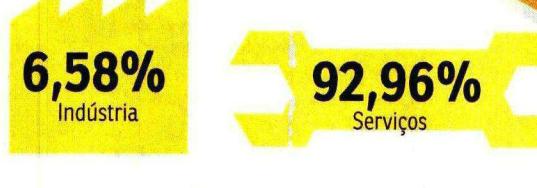
Desempenho das principais atividades econômicas em 2012 (Em %)

Setores	1º trimestre		2º trimestre		1º semestre	
	DF	Brasil	DF	Brasil	DF	Brasil
<b>Agropecuária</b>	5	-8,5	2,4	1,7	3,7	-3,5
<b>Indústria</b>	6	0,1	8,6	-2,4	7,3	-1,2
Indústria de transformação	7,7	-2,6	6,6	-5,3	7,1	-4
Construção civil	5,8	3,3	10,7	1,5	8,2	2,4
<b>Serviços</b>	3,2	1,6	1,7	1,5	2,5	1,5
Comércio e serviços de manutenção e reparação	4,5	1,6	2,7	0,2	3,6	0,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-1,9	0,3	1,6	1,7	-0,2	1
Administração, saúde e educação públicas	4	1,2	1,2	1,4	2,6	1,3
<b>Total</b>	3,3	0,8	2,3	0,5	2,8	0,6

## O PIB do DF



0,47%  
Agropecuária



6,58%  
Indústria



92,96%  
Serviços

Fonte: Codeplan e IBGE

Pacífico e Cícero/CB/ D.A Press

**“Sem conhecer a si mesmo, é impossível planejar o futuro”**

Diones Cerqueira, economista-chefe da Fibra

## Metodologia do IBGE

O cálculo do novo indicador se aproxima da estrutura adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para medir a atividade econômica nacional. A Codeplan tomou como referência a metodologia da composição do PIB.

ao DF os maiores índices de produtividade do país. As restrições físicas, no entanto, impedem maior peso do setor no conjunto de riquezas. O Idecon-DF será divulgado a cada três meses. Durante a apresentação dos primeiros dados, ontem, o presidente da Codeplan, Júlio Miragaya, quis

deixar claro que a economia se caracteriza, cada vez mais, pela instabilidade. Daí a importância de acompanhar com precisão o "movimento de gangorra" traçado pelos números. "As interpretações terão de ser feitas com cautela, sem muita empolgação ou frustração", ponderou o economista.